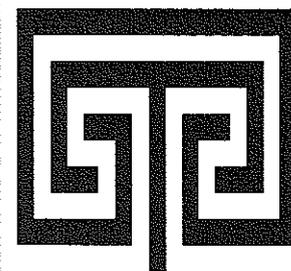
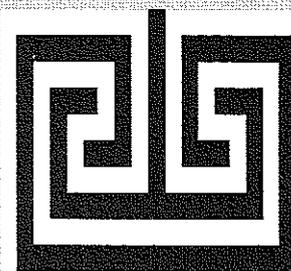


Psicologia e Educação

RESUMOS

3º Congresso Nacional de Educação para a Saúde
1º Congresso Luso-Brasileiro de Educação para a Saúde



2010, Vol. IX,
nº Especial

Revista do Departamento de Psicologia e Educação
Universidade da Beira Interior

consegue compreender o seu ponto de vista e colocar-se na sua perspectiva. A gestão das próprias emoções, a capacidade de se adaptar às situações e a prossecução de objectivos no grupo são importantes no trabalho, pois actualmente os serviços de saúde sofrem pressões internas e externas que podem afectar não só a satisfação dos profissionais, mas também o serviço prestado aos pacientes. Pretendemos conhecer os níveis de inteligência emocional, de empatia e de satisfação profissional de uma amostra de 35 médicos de várias especialidades médicas. Utilizamos para avaliar a inteligência emocional a Escala Veiga Branco das Capacidades de Inteligência Emocional (adaptada para enfermeiros por Vilela, 2006), para medir a empatia a Jefferson Scale of Physician Empathy (Hojat et al., 2001; Rodrigues, 2008; Domingues, 2009) e para medir a satisfação profissional a Escala de Satisfação Profissional Multidimensional (Stamps, 1978; Churro, 2006). Os resultados indicaram um nível elevado de empatia e de satisfação profissional e um nível moderado de inteligência emocional, não variando estes de forma significativa em função de características individuais. Encontramos ainda correlações significativas entre as variáveis, sugerindo que a satisfação com o trabalho é necessária para a expressão de empatia e para a utilização da inteligência emocional na relação com os doentes.

Palavras-chave: Inteligência emocional e Empatia, Satisfação Profissional, Médicos

Burnout e expressão de emoções em estagiários na área da saúde

Natália Vara & Cristina Queirós, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Um dos aspectos centrais das profissões de ajuda é a interacção com as pessoas, desempenhando a regulação das emoções um papel importante nesta interacção. As expectativas do trabalhador quanto ao seu trabalho e as interacções no âmbito da sua tarefa profissional constituem factores determinantes para a satisfação e desencadeiam emoções específicas. Alguns estudos apontam as exigências do trabalho como predictoras da despersonalização e da exaustão emocional (Lourel et al., 2008), tendo efeitos no bem-estar psicológico do profissional (Zapf & Holz, 2006). As situações laborais originam emoções que têm influência directa sobre as condutas e atitudes no contexto de trabalho, podendo ao longo do tempo conduzir ao desgaste emocional e ao burnout (Gil-Monte, 2005, Marques Pinto & Chambel, 2008, Maslach & Leiter, 1997, Zapf & Holz, 2006). Neste estudo, procuramos conhecer a influência das emoções no comportamento dos indivíduos em contexto de estágio na área da saúde e a sua relação com o burnout. Utilizamos para avaliar o burnout Maslach Burnout Inventory (Maslach & Jackson, 1997; Marques Pinto, 2009) e para a avaliar as emoções a Frankfurt Emotion Work Scale (Zapf & Holz, 2006). Os resultados de 80 estagiários revelaram a existência de correlações entre a expressão das emoções positivas e negativas e as dimensões do burnout. Estes resultados reforçam a preocupação actual sobre o impacto dos constrangimentos situacionais na expressão do burnout, bem como o papel das respostas afectivas na gestão de problemas em várias profissões. A tomada de consciência da percepção das emoções poderá ajudar a prevenir o burnout.

Palavras-chave: Emoções, Burnout, Estagiários na área da saúde